



# XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



## DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO E TERCEIRIZAÇÃO NOS RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS DA UNICAMP

Orientanda: **Quezia Gurgel**

Orientadora: **Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Bárbara Castro**

### Resumo

No âmbito da divisão sexual do trabalho um paradoxo se sustenta: tudo muda, mas nada muda. Essa aparente contradição comprova-se verdade quando se observam os mecanismos de inserção da mulher no mercado de trabalho. Embora a situação das mulheres tenha melhorado nas últimas décadas, a desigualdade entre os grupos de sexo persiste. É no seio da reestruturação produtiva do capital, evidenciada pelo modo de acumulação flexível e as terceirizações, que o trabalho feminino ganha formas ainda mais precarizadas. Para estudar a dinâmica das terceirizações no serviço público e a construção das hierarquias de gênero no espaço de organização do trabalho, tem sido observado o setor de alimentação, mais especificamente de cozinha industrial, dos Restaurantes Universitários da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Em primeira instância, o que se objetiva é identificar como a divisão sexual do trabalho se organiza nesse espaço produtivo e, posteriormente, articular os diferentes tipos de contratações a uma possível produção de hierarquia na classe trabalhadora, com desdobramentos para relações de raça e gênero.

### Palavras-chave:

*Terceirização, gênero, precarização.*

### Introdução

O objetivo desta pesquisa é compreender como a terceirização no setor de cozinha industrial está associada à precarização da força de trabalho e às desigualdades de gênero e raça que permeiam este processo nesta universidade.

Para tanto, objetiva-se fundamentalmente:

- Recuperar a história do processo de terceirização do trabalho nos Restaurantes Universitários da Unicamp;
- Realizar o mapeamento da divisão sexual do trabalho do setor de alimentação;
- Levantar o perfil das trabalhadoras e trabalhadores desse espaço em suas diferentes formas de contratação;

### Resultados e Discussão

A metodologia empregada nesta pesquisa parte da ideia de consubstancialidade das relações sociais (Kergoat, 2010), isto é, as relações sociais estariam atreladas a um mesmo nó, sendo impossível desfazê-lo sem considerar suas partes. Por este motivo, a pesquisa tem se desenvolvido por meio de uma perspectiva que preza o cruzamento de gênero, classe e raça, a fim de entender a dinâmica das relações de trabalho dentro da divisão de alimentação da Unicamp.

Assim, a metodologia está dividida em três fases:

- I. Levantamento e revisão de literatura específica dos eixos temáticos divisão sexual do trabalho; terceirização no serviço público e trabalho em cozinha industrial;
- II. Observação participante da rotina de trabalho das funcionárias e funcionários do RU de maior circulação; escrita do diário de campo;
- III. Realização de entrevistas em profundidade com questionário semi estruturado.

RU durante horário de almoço



### Conclusões

Até o presente momento da pesquisa, há dois achados importantes: 1) o uso da palavra "tia" como categoria de tratamento dirigido às funcionárias evidencia a proximidade com que o trabalho delas se relaciona ao mundo doméstico e familiar; 2) os distintos tipos de contrato estão relacionados a diferentes funções, e estas se articulam ao gênero e classe da pessoa. Ex: cozinheiro = homens, não terceirizado; copeira = mulheres, terceirizado e nutricionista = mulheres, não terceirizado.

### Agradecimentos

Essa pesquisa é financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2016/02264-3.

DRUCK, M. G. Flexibilização e Precarização: formas contemporâneas de dominação do trabalho. Cadernos do CRH (UFBA), Salvador, v. 37, p. 11-22, 2002.

KERGOAT, Danièle. Dinâmica e consubstancialidade das relações sociais. Novos estud. - CEBRAP, São Paulo, n. 86, p. 93-103, Mar. 2010.